



## METODOLOGIAS ÁGEIS NA GESTÃO DE PROJETOS EM EMPRESAS JUNIORES

Rebecca D. OLIVEIRA<sup>1</sup>; Adriana C. M. DENDENA<sup>2</sup>

### RESUMO

Empresas juniores visam a aplicabilidade prática dos conteúdos estudados em sala pelos universitários. Possuem estruturas jurídica e organizacional, são regidas pelos próprios alunos e sua infraestrutura é concedida pela universidade. A forma de subsistência é constituída a partir da venda de soluções para empresas do mercado sênior, incorporando metodologias hodiernas em seus modelos de gestão para que acompanhem seu ritmo de desenvolvimento acelerado e alta rotatividade de membros. Em vista disso, a capacitação de empresários juniores no campo das metodologias ágeis é algo a ser explorado, dada a sua efetividade na construção de soluções adequadas aos desejos dos clientes e no cumprimento dos cronogramas de execução. A comunicação fluida, sem perda de informações consoantes aos projetos e à organização, bem como a formação de lideranças competentes que conseguem atuar com credibilidade é um resultado desta implementação. Sabendo disso, a aderência de métodos ágeis como Scrum dentro deste contexto se mostra muito promissor dada a sua natureza flexível, eficiente e ainda compatível com o formato de trabalho adotado.

**Palavras-chave:** Eficiência, resolução de problemas, competências e ferramentas.

### 1. INTRODUÇÃO

Em meio às inúmeras metodologias que são utilizadas na área de gestão de projetos, existem algumas classificadas como metodologias ágeis, são ferramentas contemporâneas e têm sido uma grande revelação dentro da área de gestão de projetos. Já que mostram grande potencial frente às metodologias tradicionais que se prendem aos planejamentos minuciosos e tem uma resposta mais rígida frente aos possíveis percalços que surgem ao longo da execução. Estas metodologias ágeis são compatíveis com organizações que enfrentam constantes transformações, e são consideradas como um artifício possível de ser aplicado a empresas juniores que se constituem como organizações sem fins lucrativos presididas por universitários. Isto porque seus modos de operação prevêm uma constante rotatividade de membros e graus de desenvolvimento muito acelerados, o que exige métodos com maior grau de adaptabilidade para os departamentos de gestão de projetos gerenciarem as equipes e garantirem a efetividade das soluções produzidas para venda aos clientes (OLIVEIRA; LUNARDI, 2022).

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 Empresas Juniores:

As Empresas Juniores (EJs) servem como complemento à formação dos universitários, proporcionando experiências práticas no mercado para aplicação da teoria científica. São

<sup>1</sup>Discente de Administração, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: rebecca.oliveira@ifsuldeminas.edu.br

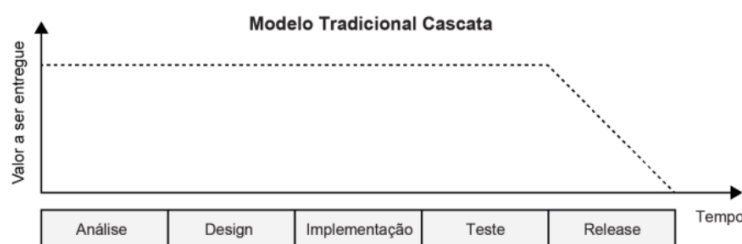
<sup>2</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: adriana.dendena@ifsuldeminas.edu.br

associações civis sem fins lucrativos, regidas por normas do Movimento Empresa Júnior (MEJ), possuindo estatuto social, regimento interno, CNPJ e emissão de notas fiscais para produtos e serviços. Além do aprendizado prático, os EJs desenvolvem habilidades essenciais, como trabalho em equipe, liderança, responsabilidade social, tomada de decisões, criatividade e proatividade. A interação com docentes viabiliza a construção de serviços de qualidade, e a colaboração com outras EJs federadas ao MEJ promove compartilhamento de experiências e inovação. Isso contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos membros (NETO et al., 2004).

## 2.2 Gestão de Projetos:

A gestão de projetos (GP) compreende a execução de ações com recursos específicos para atingir metas definidas em prazos específicos (VALERIANO, 1998). Kerzner (2006) identifica que os principais processos na GP incluem, inicialmente, avaliação preliminar, desenvolvimento de caso empresarial, aprovação e priorização para planejamento. Em seguida, a etapa de escopo e planejamento, aprovação e priorização para execução, programação e alocação de recursos. Na fase de entrega, o lançamento, monitoramento, encerramento do projeto, relatórios, controle de mudanças e avaliação de benefícios. Na pós-entrega, a análise do desempenho e correções futuras.

**Figura 1:** Metodologia Tradicional de Gestão de Projetos



**Fonte:** Guia SBOK, 2017. p. 37

## 2.3 Metodologias Ágeis:

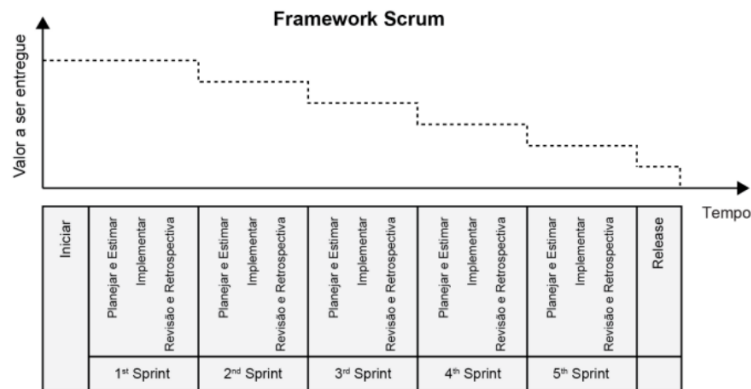
As abordagens ou modelos ágeis, como o Scrum, surgiram do "Manifesto Ágil" para superar as limitações das abordagens tradicionais. Suas métricas são medidas através dos resultados apresentados comercialmente, como o nível de satisfação do cliente com relação a solução e o nível de adequação de suas funcionalidades, sempre priorizando a colaboração com o cliente, a adaptabilidade do processo de construção e a entrega de produtos funcionais (BECK et al., 2001).

O ciclo de vida do Scrum, assim como a gestão tradicional, compreende três fases principais, divididas em sub fases: pré-planejamento, desenvolvimento e pós-planejamento que envolvem estimativas de esforço, definição de equipe, ferramentas, treinamentos, possíveis variações técnicas e ambientais, reuniões de avaliação de progresso e apresentação ao cliente (SCRUMSTUDY, 2017).

A diferença da metodologia está na forma de executar o trabalho, já que nas equipes Scrum, existem um *Scrum Master*, um *Product Owner* e o time, cada um com papéis específicos. O Scrum

*Master*, lidera a equipe, orienta o tempo a ser seguido e os valores e práticas da Scrum participando de cada reunião. O *Product Owner* encomenda o projeto, define e revisa os requisitos e prioridades, elaborando o *Product Backlog*. O Time, composto por 6 a 9 membros, negocia com o *Product Owner* os requisitos para serem trabalhados em cada *Sprint*, respeitando a produtividade do grupo (SCRUMSTUDY, 2017).

**Figura 2:** Metodologia Ágil de Gestão de Projetos - *Framework Scrum*



**Fonte:** Guia SBOK, 2017. p. 37

Tal modelo de trabalho, vai contra todo o arquétipo tradicional de seguir um caminho planejado do início ao fim do projeto, justamente porque esse formato não traz fluidez e não garante eficácia para as soluções desenvolvidas (TOMÁS, 2009).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

O artigo foi construído seguindo a metodologia de revisão bibliográfica, onde foram feitas coletas de informações em artigos do tema, considerando os conceitos e abrangência destes dentro das realidades empresariais universitárias, no que tange a entrega de resultados mediante metodologias de aprimoramento da performance, redução do tempo e a gestão estratégica de equipes. Esta revisão bibliográfica terá caráter narrativo, pois descreve de forma simplificada todo um conjunto de estudos sobre um assunto específico (COOK et al., 1997).

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adoção da metodologia ágil, como o Scrum, em EJs, permite que as entregas sejam realizadas por partes, o que é particularmente relevante em contextos onde os membros da equipe estão em fase de aprendizagem. Isso possibilita validações com os docentes que os acompanham e entregas mais precisas e condizentes com as necessidades do cliente. Ou seja, as soluções desenvolvidas conseguem ser melhor trabalhadas, e/ou corrigidas quando as entregas são porcionadas e há inexperiência por parte dos empresários juniores envolvidos na execução da solução.

Além disso, a abordagem ágil é relevante para a formação empreendedora dos membros no MEJ, pois estimula a inovação, a aprendizagem contínua e a exploração de novas tecnologias como

Tomás (2009) aponta. Uma equipe com um *framework* de trabalho eficiente e entregas iterativas promovem ciclos de melhoria contínua, capacitando os membros envolvidos no trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas conforme apontado por Neto et al. (2004). Dessa forma, tal implementação irá tornar o ambiente mais flexível e adaptativo, onde a formação e o desenvolvimento dos membros se harmonizam com a dinâmica do mercado, permitindo entregas eficazes e inovadoras alinhadas com as demandas em constante evolução.

## 5. CONCLUSÃO

A aplicabilidade das metodologias ágeis nos departamentos de gestão de projetos das EJs apresenta alto grau de compatibilidade com a estrutura organizacional dessas organizações. A sua implementação no contexto do MEJ mostra-se promissora para impulsionar os resultados dos projetos desenvolvidos por cada EJ. Por isso, recomenda-se que os diretores das EJs testem a utilização dessas metodologias e avaliem a eficácia de sua utilização na GP dentro dos diferentes ramos de atuação que existem hoje na rede MEJ.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a orientação da professora Adriana Dendena e a coordenação da Dayanny Lopes na empresa que inspirou o artigo, IFEMAC Jr. Consultoria Administrativa, nos anos que participei.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, K. et al. **Manifesto para Desenvolvimento Ágil de Software**. 2001. Disponível em: <<https://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

COOK, D.J.; MULRO, C.D.; HAYNES, R.B. *Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions*. *Annals of Internal Medicine*, v.126, n.5, pp.376-380, 1997.

KERZNER, H. **Gestão de Projetos: As melhores práticas**; tradução Lene Belon Ribeiro - 2º edição - Porto Alegre: Bookman, 2006.

NETO, L.M. et al. **Empresa júnior - Espaço de aprendizagem**. 2004.

OLIVEIRA, J.V.; LUNARDI, G. L. **Avaliação do uso de metodologias ágeis para resolução de problemas: o caso da opus consultoria júnior**. Sinergia-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, v. 26, n. 2, p. 121-134, 2022.

TOMÁS, M.R. **Métodos ágeis: características, pontos fortes e fracos e possibilidades de aplicação**. 2009.

VALERIANO, D.L. **Gerência em Projetos - Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia** / São Paulo: Makron *Book*, 1998.

SCRUMSTUDY. **Guia SBOK**, 3rd Edição. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/GuiaSBOK>>. Acesso em 6 set. 2023.